

As qualidades de um adorador. (Salmos 15.1-2).

Davi é o autor deste magnífico salmo de adoração. Não sabemos ao certo a ocasião em que foi escrito. Os estudiosos são da opinião que talvez Davi tenha escrito o salmo 15 no contexto em que levou a arca da aliança para o monte Sião em Jerusalém. O teólogo Warren Wiersbie faz uma observação interessante: “Os Salmos 10 e 12 concentram-se nos que não são aceitáveis ao Senhor, enquanto o Salmo 15 descreve os que são aceitáveis e estão convidados a habitar em seu tabernáculo”. Esse é um salmo litúrgico – um salmo de adoração, e está ligado a adoração pública. Existem aproximadamente trinta salmos que se enquadram nesta categoria. Aqui o rei Davi traça aspectos importantes da adoração, pois, antes de Deus aceitar a adoração, ele precisa aceitar o adorador. Vemos que o salmista retrata as qualidades que devem nortear a vida dos adoradores – daqueles que já conhecem a Deus. Vamos elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **o adorador permanece na casa de Deus** (Salmos 15.1). Duas palavras importantes neste verso devem ser destacadas: habitará e morar. A expressão habitará sugere permanência. Já a expressão morar – acrescenta a ideia de estar em casa, de ser membro de um lar, tendo status permanente na família. O adorador entende a semelhança de Enoque – que permanecer na presença do Altíssimo é um fim em si mesmo. Permanecer na casa de Deus é algo extraordinário. Por vezes, a semelhança de Esaú – nós trocamos Deus por um prato de lentilhas. Olhamos para a igreja e não a vemos não mais como um lugar de cura e bênção, mas como um lugar de adoecimento. Alguns se afastam e ficam desigrejados – acreditando que assim estarão melhor. Não há dúvida de que existem igrejas adoecidas – e igreja adoecidas geram morte. Entretanto, precisamos entender que nem todas são assim. Existem comunidades vivas, saudáveis, que de fato são abençoadoras. **Hernandes Dias Lopes diz: “Pertencemos uns aos outros e devemos congregar-nos para servir uns aos outros, exortar uns aos outros e ser bênção uns para os outros”.**

Em segundo lugar, **o adorador não tem vida dupla** (Salmos 15.2). Precisamos entender que a espiritualidade cristã passa, pela reconstrução do caráter íntegro. Ser íntegro é agir de modo correto, perfeito e completo, em total lealdade a Deus. No contexto da vida espiritual – não podemos ser leais a dois senhores. Não podemos coxear entre dois senhores – como disse o profeta Elias. O verdadeiro adorador é íntegro e não tem vida dupla. A vida de um seguidor de Jesus é transparente. Vemos em nossas igrejas pessoas que dizem com seus lábios seguir a Cristo, mas tem uma conduta que nega as suas palavras. O saudoso **pastor e escritor Isaltino Gomes Coelho Filho diz: “Muitas pessoas hoje pensam que a vida cristã é algo que nós vivemos dentro da igreja, e que fora dela podemos viver como queremos. Um seguidor de Jesus não pode pensar assim. Primeiro porque sua vida não é dele. Ele a deu a Jesus”.**

Em último lugar, **o adorador tem uma conduta honesta** (Salmos 15.2). A palavra hebraica justo é (tsaddiq) – significa ser correto, de acordo com a lei. O adorador que pratica a justiça é aquele que é honesto em tudo que faz. Sua fé é revelada na sua vida justa e reta. O rei Davi aplica o princípio da honestidade principalmente na área financeira (Salmos 15.5). A cobrança de juros exorbitantes e o recebimento de suborno eram práticas comuns no seu tempo. É interessante ele atrelar a honestidade justamente em uma área em que temos dificuldade de nos controlar – que é a área financeira. Poucas coisas tem o potencial de substituir Deus como o dinheiro. É justamente por isso que o adorador necessita confiar mais no provedor do que na provisão.

**Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**